



Programa de Educação pelo Trabalho pela Saúde - Interprofissionalidade: Experiência da Universidade Federal do Sul da Bahia

Education through Work for Health Program - Interprofessionality:
An experience at the Federal University of Southern Bahia

Programa de Educación para el Trabajo en Salud - Interprofesionalidad:
Una experiencia en la Universidad Federal del Sur de Bahía

Márcia Maria dos Santos de Moraes¹, Roberta Scaramussa da Silva¹, Ana Paula Pessoa de Oliveira¹, Erika Maria Sampaio Rocha¹, Milena Dórea de Almeida¹, Ezequiel Batista do Nascimento¹

RESUMO

Objetivo: Descrever e discutir as experiências vivenciadas e desenvolvidas pelos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, parceria da Universidade Federal do Sul da Bahia com a Secretaria de Saúde do município de Teixeira de Freitas/Bahia. **Relato de experiência:** O projeto formou cinco Grupos Tutoriais para atuação prioritária na atenção primária e contemplou ações com crianças, idosos, em doenças crônicas, saúde mental e práticas integrativas e complementares. As atividades envolveram docentes e estudantes dos cursos de saúde, bem como profissionais de saúde da rede. Ao longo de dois anos de projeto, foi possível conhecer, desenvolver e praticar competências comuns e colaborativas na educação e trabalho Interprofissional por meio de metodologias ativas de aprendizagem presenciais e remotas. **Considerações finais:** Ainda que interpelado pela pandemia da covid-19, o projeto conseguiu, por meio de adaptações, construir uma experiência de ações interprofissionais que contemplaram os princípios metodológicos da educação e trabalho interprofissional e avanços no tema dentro da universidade e na rede de saúde. Apesar dos desafios existentes para sua implementação, o PET-Saúde se mostrou como um bom dispositivo para promover a interprofissionalidade no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação em Saúde, Competência Interprofissional.

ABSTRACT

Objective: The purpose of this research is to describe and discuss the experiences of participants in the Education through Work for Health Program - Interprofessionality (PET-Saúde), a collaboration between the Federal University of Southern Bahia and the Health Secretariat of the municipality of Teixeira de Freitas/Bahia. **Experience report:** The project established five Tutoring Groups to focus on primary care, with activities focusing on children, the elderly, chronic diseases, mental health, and integrative and complementary therapies. These activities were attended by faculty, students from health courses, and network health professionals. The initiative allowed for the acquisition, development, and application of shared and collaborative abilities in interprofessional education and work over the course of two years, employing both face-to-face and remote learning approaches. **Final considerations:** Despite being challenged by the covid-19 pandemic, the project was able to build an experience of interprofessional actions that considered the methodological principles of interprofessional education and work, as well as advances on the topic within the

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas – BA.

university and health network, through adaptations. Nonetheless, despite the implementation obstacles, PET-Saúde has proven to be an effective tool for promoting interprofessionalism in the setting of public health.

Keywords: Interprofessional Education, Health Education, Interprofessional Competence.

RESUMEN

Objetivo: El PET-Saúde fue un programa de colaboración entre la Universidad Federal del Sur de Bahía y la Secretaría de Salud de Teixeira de Freitas, Bahía, con el objetivo de describir y discutir las experiencias de sus participantes. **Informe de experiencia:** Se crearon cinco Grupos Tutoriales centrados en la atención primaria, involucrando a estudiantes, docentes y personal de salud en actividades con niños, ancianos, enfermedades crónicas, salud mental y prácticas complementarias. A lo largo de dos años, gracias a metodologías activas de aprendizaje presencial y a distancia, se desarrollaron competencias comunes y colaborativas en educación y trabajo interprofesional. A pesar de los desafíos de la pandemia de covid-19, el proyecto logró adaptarse y crear experiencias de acciones interprofesionales. Estas adaptaciones incorporaron principios metodológicos de educación y trabajo colaborativo, impulsando avances en la universidad y en la red de salud. **Consideraciones finales:** Aunque hubo desafíos en su implementación, el PET-Saúde demostró ser un buen mecanismo para promover la interprofesionalidad en el ámbito de la salud pública. En conclusión, el programa enriqueció la colaboración y el enfoque en la atención primaria, ofreciendo valiosas contribuciones al sistema de salud de la región.

Palabras clave: Educación Interprofesional, Educación en Salud, Competencia Interprofesional.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) apresenta uma proposta inovadora, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SEGTS), do Ministério da Saúde (MS), para dar continuidade à promoção de iniciativas que fomentem processos de integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde no desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. O PET-Saúde Interprofesionalidade foi a nona edição do Programa e priorizou o tema da Educação Interprofissional (EIP), abordagem reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como de comprovada capacidade para melhorar a qualidade e a resolutividade dos sistemas de saúde, a partir do desenvolvimento de práticas profissionais mais colaborativas (BRASIL, 2018).

O tema da interprofesionalidade tem mobilizado educadores, pesquisadores, gestores, trabalhadores, conselheiros, organismos e instituições de saúde e educação. Nesse sentido, a SEGTS/MS vem desenvolvendo eventos e estruturando a Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas, referência na articulação entre as várias instituições que se dedicam à promoção de práticas colaborativas em saúde (PEREIRA MF, 2018). Transformações nos perfis demográfico e epidemiológico, mudanças comportamentais e ambientais, nos últimos anos, em todo o mundo, expõem a população a novos e mais complexos fatores de risco. Essas mudanças impactam diretamente a formação e o trabalho em saúde (OMS, 2010). Esse desafio aponta para a necessidade do fortalecimento do trabalho colaborativo nos diversos cenários e exige o aperfeiçoamento do trabalho em equipe para melhorar a qualidade da atenção à saúde das populações (CRISP N e CHEN L, 2014).

Foi a partir da criação da SGTES em 2003 que as iniciativas de EIP no Brasil ganharam destaque. Isso possibilitou a efetivação das políticas de educação em saúde e o início da reorientação da formação profissional em direção à abordagem integral dos processos saúde-doença. Além disso, favoreceu a valorização da Atenção Básica e a integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade, contribuindo diretamente para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Destacam-se, nesse contexto, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e outros voltados para as mudanças nas graduações da área da saúde, como o Pró-Saúde e PET-Saúde, por exemplo (CÂMARA AMCS e PINHO DLM, 2015; COSTA MV, 2015).

Assim, educação e prática interprofissional assumem importância no contexto da política nacional de saúde, a partir do reconhecimento da premissa de que os princípios do SUS apresentam aderência com os aportes teóricos da EIP, sobretudo com o advento da Atenção Primária à Saúde que, por meio da Estratégia Saúde da Família, enquanto modelo de reorientação, incorpora diferentes profissões em equipes para atuação compartilhada (BRASIL, 2011; PEDUZZI M, 2016).

Para o SUS, a abordagem interprofissional emerge como um ponto central de incentivo a transformações no âmbito do trabalho e da formação em saúde, visando viabilizar a prestação de cuidados de saúde de maneira abrangente e inclusiva. Nesse cenário, de acordo com as reflexões de Pereira (2018), a integração da formação em saúde com os princípios e diretrizes do SUS tem desempenhado um papel fundamental na ampliação tanto política quanto epistemológica do campo de conhecimento e prática da saúde. Esse alinhamento tem aberto caminho para o surgimento de novas abordagens, maior diversidade e valorização das diferenças em relação ao tradicional modelo biomédico de formação e atuação profissional.

Via de regra, o principal objetivo da EIP é fomentar o desenvolvimento de profissionais de saúde de natureza mais colaborativa, possuindo as competências necessárias para prestar suporte as diferentes facetas dos fenômenos de saúde. Isto, por sua vez, permite-lhes ser mais eficientes na abordagem e resolução dos desafios e necessidades relacionados com a saúde e toda sua complexidade. A colaboração se destaca como estratégia fundamental para a prática dos diferentes profissionais de saúde, instigando consequentes transformações no âmbito do SUS (REEVES S, 2016). No contexto das universidades e dos serviços de saúde, o apoio organizacional é descrito como elemento-chave tanto para implantação quanto para a viabilidade da EIP em longo prazo, pois é por meio dele que se obtém acesso a recursos, tais como tempo, espaço e financiamento de iniciativas de EIP. Tempo e espaço, nos currículos dedicados à EIP, têm sido um desafio na realidade brasileira devido à rigidez curricular que reforça a incompatibilidade de horários para atividades interprofissionais integradas entre diferentes cursos de graduação (SILVA JAM, et al., 2015).

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Teixeira de Freitas/BA, foi contemplada pelo Edital PET-Saúde IP (BRASIL, 2018). Seu projeto visou qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade por meio da Educação e do Trabalho Interprofissional, aproximando as formações das diferentes graduações em saúde. Assim, o objetivo deste artigo é descrever e discutir as experiências vivenciadas por docentes, preceptores e estudantes no desenvolvimento do PET-Saúde IP.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto PET-Saúde IP/UFSB iniciou suas atividades em fevereiro de 2019 com duração de 2 anos. Contou com a adesão dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Medicina e Psicologia. Importante salientar que os projetos pedagógicos curriculares (PPCs) dos cursos da área da saúde da instituição privilegiam um modelo de formação em ciclos, integrado, modular e flexível com vistas a uma formação comprometida com os princípios e diretrizes do SUS, indo ao encontro dos objetivos propostos pela EIP (UFSB, 2014).

Com ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências que integrem ensino-serviço e comunidade, desde 2015 a UFSB dispõe do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES). Tal compromisso foi fundamental para efetivação da parceria com a Secretária de Saúde de Teixeira de Freitas-BA, em especial com os serviços da Atenção Básica, principal porta de entrada das demandas em saúde.

Considerando os principais desafios apresentados por profissionais da Atenção Básica e para uma melhor gestão, alinhamento e desenvolvimento das ações do PET, foram propostos cinco grupos de trabalho (GT): Cuidado Integral à Saúde da Pessoa Idosa; Promoção da saúde e prevenção das Doenças Crônicas; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); Cuidado integral à Saúde da Criança e em Saúde Mental na Atenção Primária.

Primeiro ano do projeto

Nos primeiros meses do projeto, realizou-se capacitação de docentes-tutores, preceptores e estudantes sobre os conceitos teóricos e metodológicos da EIP. Para tal objetivo foram utilizadas ferramentas de ensino-aprendizagem fundamentadas em metodologias ativas. Entre os produtos elaborados destacaram-se: cinema mudo, jornal interprofissional, júri simulado, quebra-cabeça interprofissional, paródia “Interprofissionalidade”.

Uma das atividades propostas incluiu a pesquisa e análise dos PPCs de diferentes cursos na área da saúde, visando avaliar a presença de conteúdos relacionados à interprofissionalidade, bem como identificar as competências comuns, colaborativas e específicas de cada profissão. Essa abordagem visou ampliar o entendimento sobre o conceito de competência colaborativa, assim como reconhecer as particularidades do campo de saberes e práticas das profissões. Além disso, foram realizadas visitas a diversas IES nas quais os estudantes entrevistaram coordenadores, professores e estudantes dos cursos da saúde, buscando compreender suas percepções sobre os conceitos e metodologias da EIP e do trabalho Interprofissional.

Para integrar e compartilhar o conhecimento construído nos primeiros meses de PET, foi realizada a “I Feira de Saúde: ações interprofissionais de promoção à saúde”. A atividade aconteceu no espaço comunitário da universidade com a participação de estudantes, professores, gestores, profissionais e usuários da Rede de Atenção em Saúde (RAS) do município. Ao público, foram ofertadas ações de saúde focadas nas temáticas abordadas neste PET, como por exemplo: aferição de pressão arterial, dosagem glicêmica, palestras educativas, massagens relaxantes, exercícios cognitivos, atividades recreativas, rodas de conversas sobre dependência química, vacinação, entre outras.

Para aproximação dos serviços de saúde e seus territórios de abrangência, os estudantes, acompanhados de preceptores, foram a campo para realização de diagnósticos situacionais direcionados aos públicos e temáticas previamente estabelecidos, sem, contudo, perderem de vista o olhar integral para os processos de saúde. Nesse sentido, cada GT teve autonomia em relação à metodologia empregada na realização dos diagnósticos, tendo como objetivos comuns averiguar a rede e situação de saúde, além de identificar a forma de trabalho dos profissionais com vistas à interprofissionalidade.

Nesse sentido, o PET-Saúde IP/UFSB buscou, ao longo do primeiro ano do projeto, construir estratégias metodológicas educacionais que assegurassem a interação e a interdependência no processo de ensino-aprendizagem voltadas ao desenvolvimento de competências colaborativas. Essa primeira etapa foi encerrada com a apresentação desses diagnósticos para toda comunidade acadêmica no “I Seminário de Práticas Interprofissionais”, sendo esse mais um momento de integração e compartilhamento entre os participantes.

Segundo ano do projeto

O planejamento construído coletivamente para o desenvolvimento das ações interprofissionais para o segundo ano do projeto teve como referência os diagnósticos, as vivências e aprendizagens adquiridas no primeiro ano de atividades. Assim, ficou estabelecido que as ações deveriam possibilitar que acadêmicos e profissionais de saúde, de distintas áreas de formação, compartilhassem os mesmos cenários de cuidado em saúde, proporcionando aprendizagem, atuação e trabalho em equipe. Nesse sentido, o projeto avançou no direcionamento e fortalecimento das competências colaborativas centradas na comunidade, na atenção primária e nas vivências com a rede de saúde sem, contudo, desvalorizar as competências específicas e comuns de cada profissão.

Com isso, pretendeu-se contribuir nos processos de produção do cuidado integral em saúde interprofissional com foco na criança, na pessoa idosa, em algumas doenças crônicas, em saúde mental na atenção básica e nas PICS. Nesse contexto, as intervenções foram estruturadas em ciclos de ações, com monitoramento e avaliação dos resultados, para permitir adequações e correções de estratégias, favorecendo o alcance dos resultados esperados.

Entretanto, em função da crise sanitária de saúde pública provocada pela pandemia de covid-19, as ações presenciais programadas para o segundo ano foram suspensas. A partir desse período e contexto, em nível

nacional, todos os projetos PET-Saúde IP necessitaram se adequar e reinventar estratégias metodológicas. Para manter a integração ensino-serviço-comunidade, a alternativa foi a realização de atividades na modalidade remota. As estratégias metodológicas para esse formato foram sendo planejadas à medida que a emergência sanitária se prolongava.

Muitas ações foram reorientadas, tendo como ênfase os impactos da pandemia na saúde integral da população e dos profissionais de saúde. O GT de Saúde Mental, por exemplo, contribuiu com os projetos de extensão: Acolhimento virtual aos profissionais de saúde atuantes na pandemia e Monitora Covid. Desenvolveu *podcasts*, vídeos e rodas de conversa *online* a respeito de estratégias para lidar com a ansiedade, medo e perdas. Além disso, o GT atuou no curso de Escuta Sensível com objetivo de auxiliar profissionais de diferentes formações para uma escuta qualificada diante do sofrimento psicológico imposto pela pandemia.

O exercício da prática colaborativa foi desenvolvido utilizando-se uma pluralidade de metodologias de ensino aprendizagem como estudo de casos, mapa conceitual, roda de conversa, adaptadas para o formato remoto. Para envolver a participação de atores externos ao projeto no tema da interprofissionalidade, foram promovidos alguns eventos *online*: mesas redondas, jornadas científicas e *podcasts* veiculados em rádios locais.

Por outra via, dedicou-se a sensibilizar os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e colegiados dos cursos da saúde, visando a criação de um componente curricular interprofissional, voltado às especificidades do cuidado integral à saúde e ressaltando a prática colaborativa. Articulou-se ainda, junto aos NDEs, a revisão dos PPCs com ênfase na adequação aos princípios e fundamentos da EIP.

Outra experiência engrandecedora foi a oportunidade de participação, por alguns membros, do Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a EIP em Saúde oferecido pela OPAS no formato *online*. Para contemplar todos os integrantes, as temáticas abordadas no curso eram compartilhadas e discutidas por todos os GT, favorecendo o compartilhamento de saberes e a aprendizagem significativa sobre os pressupostos teóricos-metodológicos da educação e do trabalho interprofissional.

Para avaliação da aprendizagem, dos processos e resultados deste PET, utilizou-se estratégias de avaliação formativa, *feedback* e *debriefing*. Ao final, preceptores e estudantes responderam questionários distintos sobre práticas colaborativas que foram baseados na Escala de Jefferson (ABED MM, 2015).

O encerramento deste PET aconteceu ainda em vigência da pandemia. Os resultados alcançados e as barreiras enfrentadas foram compartilhados em um encontro remoto com todos os projetos desenvolvidos no país. Um momento de aprendizagem e troca de experiências importantes para avaliar os caminhos percorridos, possíveis descobertas para as adversidades encontradas e estratégias de sustentabilidade das iniciativas da Educação e do Trabalho Interprofissional.

DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas nos dois anos do PET-Saúde IP/UFSB foram marcadas por um aprendizado significativo sobre as bases teóricas-conceituais e metodológicas da EIP, por meio da capacitação de docentes, profissionais e estudantes de diferentes graduações da saúde.

Reeves S (2016) definiu a EIP como uma ação em que os membros de mais uma profissão da saúde aprendem juntos, de forma interativa e intencional para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados. Nessa perspectiva, as metodologias ativas são recursos favoráveis ao processo de educação interprofissional, pois consideram cada indivíduo como ser único e com necessidades específicas, colocando o aluno como principal agente responsável pela sua educação, transformando-o em um ser autônomo e pensante (FINKLER M e NEGREIROS DP, 2018).

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais (PAIVA MRF, et al.). A Análise de Situação de Saúde (ASIS) foi um dos pontos de partida das ações do PET.

Buscou-se esforços para que a ASIS subsidiasse o desenvolvimento de aprendizagem significativa, desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes pautadas na autonomia, em conformidade com os princípios da educação freiriana (MIRANDA KCL e BARROSO MGT, 2004).

Para favorecer uma aprendizagem com significado, o GT PICS estudou o ensino das Práticas Integrativas nos PPCs dos cursos da equipe mínima da atenção primária (enfermagem, medicina e odontologia) e mostrou que o contato com a temática das PICS, durante o processo formativo, contribuiu para consolidar o conceito de cuidado integral, bem como as competências colaborativas nos futuros profissionais (ROCHA EMS, et al., 2022).

A análise dos conteúdos curriculares dos cursos de saúde, com o olhar para os conceitos de competência específica, comum e colaborativa, permitiu o entendimento sobre as possibilidades de compartilhamento de saberes e de como cada futuro profissional pode contribuir para tornar os cuidados em saúde melhor e mais resolutivo. Na UFSB, o Plano Orientador destaca a modalidade de ciclos. No primeiro, na perspectiva interdisciplinar, aborda práticas colaborativas, trabalho em equipe e construção de uma saúde integral. Já no ciclo profissionalizante, as graduações em saúde retomam a perspectiva uniprofissional com desenvolvimento de práticas individualizadas e supervalorização das competências específicas de cada profissão, semelhante ao observado em outras universidades brasileiras (UFSB, 2014).

O primeiro ano do projeto atendeu aos objetivos propostos e resultados esperados, pois possibilitou a aproximação efetiva entre atores da comunidade acadêmica e profissionais de saúde. Além disso, favoreceu o aprofundamento no campo conceitual sobre interprofissionalidade, destacando a troca de experiências e a construção colaborativa de ações como a Feira de Saúde. Nessa atividade, foi possível exercitar o trabalho em equipe, com foco nas demandas dos usuários, reforçando as competências comuns e colaborativas que devem fazer parte da atuação de todo profissional de saúde.

Atividades interprofissionais pontuais e sem continuidade geram um risco para a efetiva implementação da formação e das práticas colaborativas. Ou seja, o que se almeja são mudanças profundas na estrutura e conteúdo curriculares que venham de fato impactar no exercício profissional. Ressalta-se ainda que juntar estudantes de profissões diferentes no mesmo espaço não é suficiente para o desenvolvimento da prática do trabalho em equipe (OMS, 2010). Os desafios encontrados ao longo do projeto vão na direção do que tem sido descrito pela literatura sobre a temática. Revisão integrativa observou que ainda predomina uma formação acadêmica individualizante, curativista e hospitalocêntrica. Segundo os autores, tal modelo diverge do almejado para efetivação dos princípios e diretrizes do SUS e compromete a qualidade da oferta de serviços de saúde (VIANA SBP, et al., 2021).

A experiência do PET-Saúde indicou a necessidade de atuar junto aos NDEs e colegiados dos cursos, pautando-se na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que se configura como importante política de reorientação das práticas e da formação em saúde (BRASIL, 2018). Nesse sentido, as mudanças pedagógicas passam pela construção de espaços que valorizem as competências colaborativas, sendo esse o grande desafio imposto na realidade da UFSB que ainda percebe essas mudanças como algo que fragiliza a identidade das profissões.

O segundo ano do PET foi marcado pelos desafios da pandemia de covid-19. Nesse momento, destacou-se a importância das tecnologias de informação e comunicação, fundamentais para a continuidade das ações já planejadas e para outras mais novas direcionadas às demandas advindas da pandemia. Tal realidade impactou as ações presenciais do programa em todo país. Entretanto, mesmo diante das barreiras, foi possível criar situações de aprendizagem colaborativa envolvendo ensino-serviço-comunidade (ALENCAR TOS, et al., 2020; GRANJEIRO EM, et al., 2020; MORAES MMS e ROCHA EMS, 2021).

As ações vivenciadas ao longo do PET foram marcadas por produção acadêmica e profissional no campo da saúde. O rompimento brusco dos modos tradicionais de realização de atividades cotidianas como trabalhar, estudar e socializar favoreceram a abertura para experimentações inovadoras. O trabalho colaborativo, as trocas interprofissionais e as parcerias ensino-serviço foram fundamentais para criação de alternativas e ofertas de serviços qualificados à população.

Essas observações também foram identificadas em outras experiências com o PET-Saúde IP. Chriguer RS, et al. (2021) destacaram que o período de pandemia foi importante para o desenvolvimento ativo de competências como a escuta qualificada (para resolução de conflitos), comunicação interprofissional e liderança colaborativa. Já Crivellaro AK, et al. (2021) relataram a capacidade resolutiva dos grupos interprofissionais na reelaboração das estratégias planejadas visando adequação às novas demandas em saúde, o que reforça a necessidade do trabalho em equipe.

Essa experiência foi de grande aprendizado para todos os participantes envolvidos. Ainda que interpelado pela pandemia de covid-19, o projeto conseguiu, por meio de adaptações, construir uma experiência de ações interprofissionais que contemplaram os princípios metodológicos da educação e trabalho interprofissional e avanços no tema dentro da universidade e na rede de saúde. Destacam-se os obstáculos para romper com a formação baseada no modelo biomédico, patologizante, hierarquizado e enraizado nas práticas em saúde historicamente vivenciadas nos serviços, reforçando que a intencionalidade da EIP deve estar presente nos PPCs dos cursos de saúde. Além disso, estratégias de sustentabilidade dessa nova perspectiva de formação e trabalho são fundamentais para a efetiva transformação do cuidado em saúde em acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Apesar dos desafios, o PET-Saúde se mostrou como um bom dispositivo para promover a interprofissionalidade no contexto da saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. ABED MM. Adaptação e validação da versão brasileira da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional: um estudo em profissionais da atenção básica [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015; 98.
2. ALENCAR TOS, et al. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. *REVisA* (online), 2020; 9(1): 603-9.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N°2488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acessado em: 27 de maio de 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 10, 23 de julho de 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contrituicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acessado em: 17 de junho de 2020.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acessado em: 10 de julho de 2020.
6. CÂMARA AMCS, PINHO DLM. A educação interprofissional no PET-Saúde: uma experiência de educação transformadora. *Cadernos de educação, saúde e fisioterapia*, 2015; 2(3): 1.
7. CHRIGUER RS, et al. O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação* (Botucatu), 2021; 25(1): e210153.
8. COSTA MV. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface: comunicação, saúde, educação*, 2015; 19(1): 709-20.
9. COSTA NM, et al. Evaluation of interprofessional attitude by the Jefferson scale. *International Journal of Development Research*, 2021; 11: 47179-84.
10. CRISP N, CHEN L. Global supply of health professionals. *New England Journal of Medicine*, 2014; 370(10): 950-7.
11. CRIVELLARO AK, et al. (Re)construção do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(6): 29437-58.
12. FERREIRA PAIVA MR, et al. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem: Revisão Integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 2017; 15(2): 145-53.
13. FINKLER M e NEGREIROS DP. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. *Revista da ABENO*, 2018; 18(2): 37-44.
14. FREIRE FILHO JR, et al. Attitudes towards interprofessional collaboration of Primary Care teams participating in the 'More Doctors' (Mais Médicos) program. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2018; 26: e3018.
15. GRANJEIRO EM, et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em saúde frente à pandemia COVID-19. *REVisA* (online), 2020; 9(Especial COVID-19): 591-602.
16. MIRANDA KCL, BARROSO MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Rev. Lat. Am. Enfermagem*, 2004; 12(4): 631-5.
17. MORAES MMS, ROCHA EMS. Visita puerperal virtual: estratégia educacional em tempos de pandemia de covid-19. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2022; 12: 1-20.

18. OMS. Organização Mundial de Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional em Prática Colaborativa. (WHO/HRH/HPN/10.3). 2010. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/. Acessado em: 02 de maio de 2020.
19. PEDUZZI M, et al. The SUS is interprofessional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, 2016; 20(56): 199-201.
20. PEREIRA MF. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22(2): 1753-6.
21. REEVES S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*:(Botucatu), 2016; 20(56): 185-96.
22. ROCHA EMS, et al. Mapeamento do ensino de práticas integrativas e complementares nas graduações de Enfermagem, Medicina e Odontologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, 2022; 12: 1-21.
23. SILVA JAM, et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2015; 49(2): 16-24.
24. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). Plano Orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas Bahia, Brasil, 2014. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acessado em: 14 de abril 2016.
25. VIANA SBP, et al. Educação Interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. *e-Curriculum*: São Paulo, 2021; 19(2): 817-39.